

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

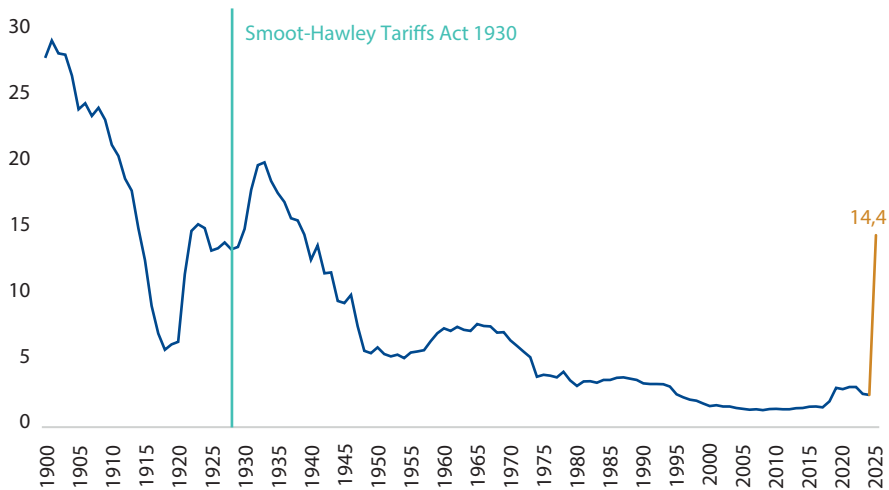
Impactos do tarifaço na balança comercial brasileira

Estudos especiais do BNDES
66/2026

Introdução

O novo regime de política comercial instaurado pelo presidente Donald Trump em 2 de abril de 2025 pôs em xeque décadas de relações comerciais estáveis com diversos países, inclusive com o Brasil. O Gráfico 1, que mostra a evolução das tarifas efetivas globais dos Estados Unidos desde o início do século XX, evidencia ser esse o maior choque tarifário desde a elevação das tarifas em 1930 (*Smoot-Hawley Tariffs Act*), no contexto da crise de 1929.

GRÁFICO 1. TARIFAS EFETIVAS GLOBAIS DOS ESTADOS UNIDOS (EM %)



Fonte: Elaboração própria com base em State... (2025).

Adicionalmente, no caso brasileiro, em meados de agosto houve a imposição de uma alíquota majorada, que incluía inicialmente cerca de dois terços dos produtos exportados para os Estados Unidos. A partir da atuação da diplomacia e do empresariado brasileiro, bem como das companhias do país norte-americano em setores com maior encadeamento e nos quais o aumento das tarifas foi mais relevante, a lista de exceções ao tarifação foi sendo progressivamente ampliada. Ainda assim, o movimento dos Estados Unidos gerou impactos relevantes para as relações comerciais entre os dois países, em especial para as exportações brasileiras.

Neste *Estudo especial do BNDES* busca-se explorar a relação comercial entre Brasil e Estados Unidos, analisando o impacto da imposição das tarifas nas exportações brasileiras em 2025, tanto do ponto de vista geral quanto nos níveis regional e setorial. Por fim, exploraremos a diversificação de mercados de destino ocorrida ao longo do ano.

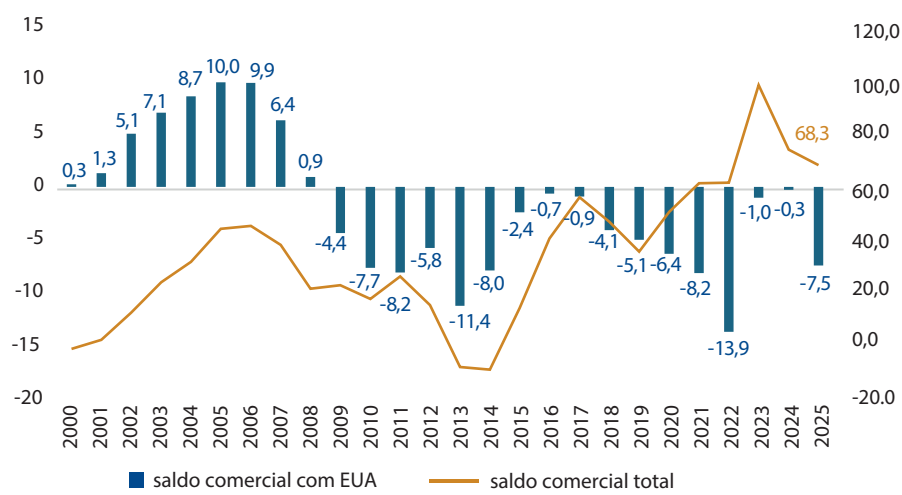
A relação comercial Brasil-Estados Unidos

Desde 2009 o Brasil registra anualmente saldos comerciais negativos com os Estados Unidos, tendo sido os maiores déficits registrados em 2013 (superciclo das *commodities*, com apreciação cambial do real) e 2022 (alta de importações de bens de capital pelo Brasil no pós-pandemia, com gargalos de logística distorcendo os fluxos comerciais). Em 2025, o ano foi encerrado com saldo negativo de US\$ 7,5 bilhões no comércio de bens (Gráfico 2). Esse resultado é produto da queda de 6,6% no valor das exportações brasileiras em relação a 2024, que ocorreu em paralelo ao aumento de 11,3% no valor das importações de produtos oriundos dos Estados Unidos.

Por outro lado, a balança comercial total do Brasil encerrou o ano de 2025 superavitária em US\$ 68,3 bilhões, com aumento de 3,5% no valor das exportações e de 6,7% no das importações. Tal descompasso evidencia a importância de novos mercados nas relações comerciais entre o Brasil e o resto do mundo.

A perda de participação dos Estados Unidos na balança comercial brasileira não é um evento recente. O Gráfico 3 mostra que, no início dos anos 2000, cerca de 24% das exportações do Brasil eram destinadas aos Estados Unidos, porcentagem que desde então sofreu uma queda gradual até atingir 10% em 2009, com oscilações moderadas nos anos subsequentes. Em 2025, a participação dos Estados Unidos como mercado de destino das exportações brasileiras, que era de 12% em 2024, caiu para 10,8%.

GRÁFICO 2. SALDO COMERCIAL DE BENS COM ESTADOS UNIDOS E TOTAL (EM US\$ BILHÕES) – 2000-2025

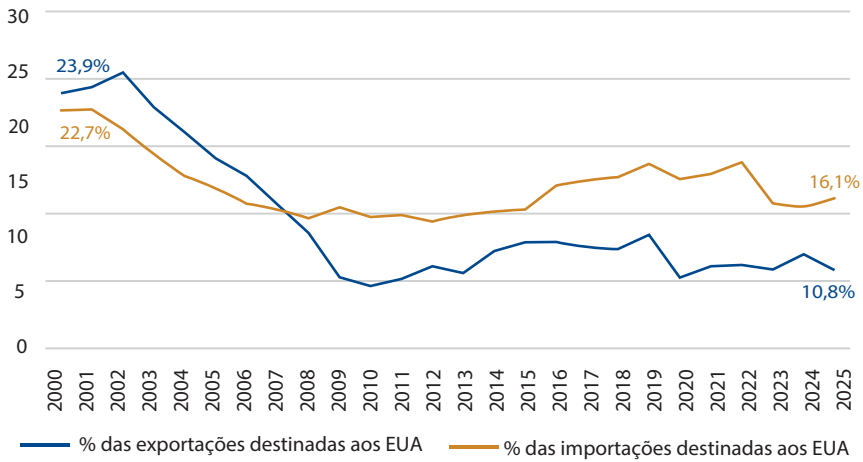


Fonte: Elaboração própria com base em Brasil (2025b).

Para melhor examinar os impactos diretos do tarifaço, é interessante recorrer ao exame dos dados mensais. Os números revelam que o desempenho das exportações para os Estados Unidos ao longo do primeiro semestre de 2025 foi melhor que o observado no primeiro semestre de 2024. Houve então o anúncio, no fim de julho, de uma tarifa extraordinária de 40%, totalizando uma alíquota de 50%, para a maioria dos produtos do Brasil.¹ Esse imposto majorado entrou em vigor no dia 6 de agosto e impôs um desafio adicional para os exportadores brasileiros, com potencial de afetar diretamente a competitividade dos produtos nacionais no mercado estadunidense. Não por acaso, o valor das exportações de bens para os Estados Unidos no período de agosto a dezembro de 2025 recuou 21,3% em relação ao observado no mesmo período de 2024.

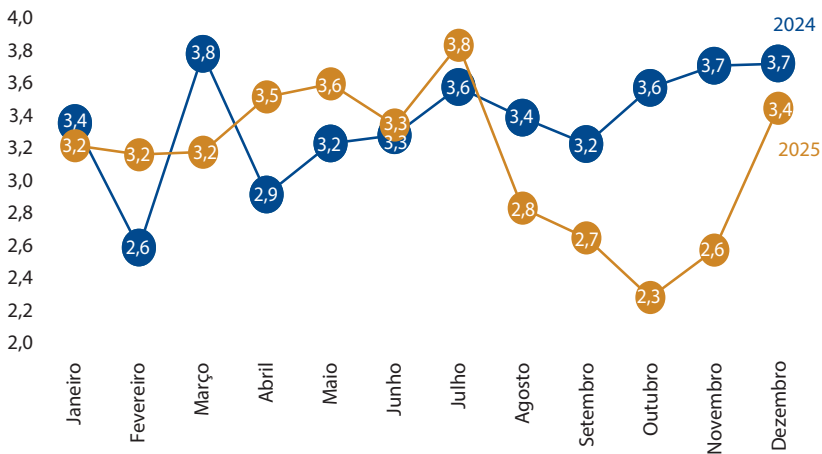
1 O anúncio da tarifa adicional veio com uma lista de exceções protegendo produtos estratégicos para o mercado interno estadunidense, tais como aviões da Embraer, peças aeronáuticas, polpa e suco de laranja, castanhas, insumos de madeira, celulose, minério de ferro, equipamentos elétricos e petróleo.

GRÁFICO 3. PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL – 2000-2025



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).

GRÁFICO 4. EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS POR MÊS, 2024-2025 (US\$ BILHÕES FOB)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).

Nota: FOB – *free on board*.

Impacto regional

As barreiras comerciais impostas pelo governo Trump atingiram de maneira desproporcional as regiões do Brasil, afetando com maior intensidade os fluxos comerciais mais frágeis e dependentes das vendas para os Estados Unidos. Em termos regionais, as exportações do Sul, Centro-Oeste e Sudeste tiveram as maiores quedas na variação interanual de agosto a dezembro de 2025: -41,7%, -29,9% e -22,4%, respectivamente. Estados da região Sul, cuja pauta é mais concentrada em produtos de madeira, móveis, calçados e couro, fumo e algumas máquinas e equipamentos, tiveram mais de 80% das suas exportações tarifadas em 50%.

Os estados da região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Tocantins, na região Norte, registram elevado volume de venda externa de carne, o que impactou suas exportações de forma relevante. No Sudeste, Minas Gerais teve queda interanual de 43% nas exportações para os Estados Unidos entre agosto e dezembro de 2025. No Nordeste, as exportações da cadeia do mel/silvicultura do Piauí apresentaram redução acima de 50% no período. Por outro lado, o Ceará, estado com maior crescimento percentual no total de exportações para o mundo, com destaque para ferro e aço, e Sergipe, com aumento das vendas de petróleo, foram duas exceções no quadro geral de redução nas vendas externas para os Estados Unidos.

TABELA 1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA OS ESTADOS UNIDOS POR UNIDADE FEDERATIVA

UF	Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez.		Exportação no ano (US\$ milhão FOB)		Variação no ano	
	2024	2025	absoluta (US\$ milhão)	(%)	2024	2025	absoluta (US\$ milhão)	(%)
Centro-Oeste	709	497	-212	-29,9%	1.501	1.464	-37	-2,5%
Distrito Federal	3	3	0	12,2%	8	8	0	1,4%
Goiás	202	247	44	21,9%	408	641	233	57,0%

Continua

Continuação

UF	Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez.		Exportação no ano (US\$ milhão FOB)		Variação no ano	
	2024	2025	absoluta (US\$ milhão)	(%)	2024	2025	absoluta (US\$ milhão)	(%)
Mato Grosso	173	80	-93	-53,5%	415	275	-140	-33,8%
Mato Grosso do Sul	331	167	-164	-49,5%	670	539	-130	-19,4%
Norte	485	447	-38	-7,8%	1.153	1.314	161	13,9%
Acre	2	1	-2	-75,6%	5	1	-3	-70,2%
Amapá	5	7	1	29,7%	16	13	-4	-22,6%
Amazonas	28	32	4	15,5%	100	75	-25	-25,1%
Pará	356	355	-1	-0,2%	835	1.034	199	23,8%
Rondônia	52	40	-11	-21,7%	123	136	13	10,5%
Roraima	0	0	-0	-48,0%	1	1	-0	-40,9%
Tocantins	42	12	-30	-70,9%	74	55	-19	-25,5%
Nordeste	1.021	1.072	51	5,0%	2.791	2.994	203	7,3%
Alagoas	23	16	-7	-30,9%	79	67	-12	-15,1%
Bahia	376	321	-55	-14,7%	882	819	-63	-7,1%
Ceará	132	324	193	146,1%	659	1.051	392	59,5%
Maranhão	290	225	-66	-22,6%	749	624	-124	-16,6%
Paraíba	23	14	-10	-41,4%	36	28	-8	-21,1%
Pernambuco	108	54	-54	-49,9%	205	126	-79	-38,7%
Piauí	14	7	-7	-50,7%	42	32	-10	-24,7%
Rio Grande do Norte	34	18	-16	-47,6%	67	91	24	36,0%
Sergipe	21	94	73	356,1%	72	156	83	115,6%
Sul	2.254	1.314	-940	-41,7%	5.180	4.323	-857	-16,5%
Paraná	705	348	-356	-50,6%	1.588	1.206	-382	-24,0%
Rio Grande do Sul	796	501	-295	-37,0%	1.847	1.647	-201	-10,9%
Santa Catarina	753	464	-289	-38,3%	1.745	1.470	-275	-15,7%
Sudeste	12.951	10.054	-2.897	-22,4%	28.675	26.858	-1.817	-6,3%
Espírito Santo	1.195	1.009	-187	-15,6%	3.068	2.837	-232	-7,6%
Minas Gerais	2.334	1.331	-1.004	-43,0%	4.622	4.267	-355	-7,7%
Rio de Janeiro	3.070	2.254	-816	-26,6%	7.413	6.475	-938	-12,6%
São Paulo	6.352	5.461	-891	-14,0%	13.572	13.279	-293	-2,2%
Total geral	17.612	13.855	-3.756	-21,3%	40.369	37.716	-2.653	-6,6%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).

Dados por setor

Assim como grande parte dos países emergentes, a pauta exportadora do Brasil é composta majoritariamente por *commodities*, com o petróleo ocupando lugar de destaque. Analisando os dez produtos mais relevantes nas exportações brasileiras para os Estados Unidos em 2024 de acordo com cada capítulo da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é possível perceber queda nas exportações de cinco deles – combustíveis, ferro, reatores nucleares, café e carnes –, apesar do aumento nas exportações totais do país.

Contudo, no caso de madeira e obras de madeira, pastas de madeira e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, a queda nas exportações para os Estados Unidos ocorreu concomitantemente à diminuição no total exportado pelo país. De modo geral, a perda de US\$ 3,8 bilhões (-21%) na participação do comércio dos Estados Unidos com o Brasil foi compensada pelo aumento de US\$ 11,6 bilhões no valor exportado para o resto do mundo, que gerou um saldo líquido positivo em meio à crise tarifária (+8%).

Há, contudo, setores mais sensíveis ao comércio estadunidense, nos quais a participação dos Estados Unidos representou mais de 40% das exportações totais em 2024. Entre eles, apenas as aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes apresentaram uma variação interanual positiva entre agosto e dezembro de 2025. Já setores como peixes e crustáceos e armas e munições viram suas exportações para os Estados Unidos recuarem 53% e 73% após as tarifas adicionais. As exportações totais brasileiras desses setores também recuaram, respectivamente, 18% e 30% no período.

TABELA 2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR SETOR NO PERÍODO DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2025 – TOP 10 SETORES (SH2)

Exportações em ago.-dez. USD milhões FOB		Estados Unidos				Brasil				
Dez produtos mais exportados	Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez.		Participação dos EUA nas exportações do produto		Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez.	
	2024	2025	(%)	absoluta (US\$ milhão FOB)	2024	2025	2024	2025	(%) absoluta (US\$ milhão FOB)	
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação	2.983	2.451	-18%	-533	14%	10%	22.067	23.765	8%	1.699
Ferro fundido, ferro e aço	2.044	1.843	-10%	-201	45%	36%	4.589	5.116	11%	527
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	1.615	1.636	1%	21	67%	63%	2.418	2.579	7%	161
Reatores nucleares e suas partes	1.579	1.427	-10%	-151	27%	21%	5.764	6.784	18%	1.021
Café, chá, mate e especiarias	957	623	-35%	-335	16%	9%	5.866	6.934	18%	1.069
Pastas de madeira, papel ou cartão para reciclar	690	482	-30%	-207	15%	12%	4.568	4.073	-11%	-495
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	675	338	-50%	-338	44%	28%	1.521	1.185	-22%	-336
Preparações de produtos hortícolas ou de frutas	673	709	5%	36	34%	47%	1.988	1.494	-25%	-495
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes	655	587	-10%	-68	30%	28%	2.210	2.126	-4%	-84
Carnes e miudezas, comestíveis	582	356	-39%	-226	5%	2%	11.285	14.331	27%	3.046
Soma dos dez setores	12.453	10.452	-16%	-2.001	20%	15%	62.275	68.388	10%	6.113
Total geral	17.612	13.855	-21%	-3.756	13%	9%	139.247	150.838	8%	11.591

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).
Nota: A NCM é baseada no Sistema Harmonizado (SH), nomenclatura organizada em diversos capítulos.

TABELA 3. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR SETOR – SETORES COM MAIS DE 40% DAS EXPORTAÇÕES DESTINADAS AOS ESTADOS UNIDOS EM 2024

Exportações em ago-dez USD milhões	Estados Unidos				Brasil			
	Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez. absoluta (US\$ milhão FOB)		Exportação no período ago.-dez. (US\$ milhão FOB)		Variação no período ago.-dez. absoluta (US\$ milhão FOB)	
	2024	2025	(%)		2024	2025	(%)	
Produtos com mais de 40% das exp. destinadas ao EUA em ago.-dez.								
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	1.615	1.636	1%	21	2.418	2.579	7%	161
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto	348	307	-12%	-41	527	516	-2%	-11
Peixes e crustáceos	118	56	-53%	-63	191	158	-18%	-34
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	92	62	-33%	-30	150	113	-25%	-37
Armas e munições, suas partes e acessórios	162	44	-73%	-118	279	196	-30%	-83
Outros metais comuns	68	9	-87%	-59	127	62	-51%	-65
Pele com pelo e suas obras	5	3	-34%	-2	10	13	27%	3
Ferro fundido, ferro e aço	2.044	1.843	-10%	-201	4.589	5.116	11%	527
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	675	338	-50%	-338	1.521	1.185	-22%	-336
Soma dos nove setores	5.127	4.298	-16%	-829	9.812	9.937	1%	125
Total geral	17.612	13.855	-21%	-3.756	139.247	150.838	8%	11.591

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).

Diversificação de mercados de destino

A despeito da retração das exportações brasileiras para os Estados Unidos, o desempenho do comércio exterior em 2025 evidencia o sucesso da estratégia de diversificação de mercados, com destaque para o fortalecimento das relações comerciais com países asiáticos, cuja demanda pelos produtos brasileiros compensou a queda das exportações para o país norte-americano. A China, principal destino dos produtos brasileiros, importou US\$ 94,4 bilhões em 2024 e US\$ 100 bilhões em 2025, o que representa um aumento de 6%. De agosto a dezembro de 2025 houve um aumento de 30% na variação interanual. Grande parte das exportações pertencem à indústria extrativa (óleos brutos de petróleo e minério de ferro) e à agricultura (soja). Os três produtos representam, em conjunto, cerca de 74% das exportações para a China.

Já a Índia se destaca pelo potencial de aumentar as relações comerciais com o Brasil (fruto de diversos acordos de cooperação nos últimos anos). O Brasil registrou um aumento de 30,2% das exportações para o país entre 2024 e 2025, sendo grande parte dos produtos exportados pertencente às indústrias de transformação (açúcar e gorduras e óleos vegetais) e extrativa (óleos brutos de petróleo). A variação interanual de agosto a dezembro de 2025 revela um crescimento de 50%, colocando a Índia em uma posição de destaque no quadro de parceiros comerciais do Brasil. O crescimento do comércio com a Índia, juntamente com China, Indonésia e Egito, revela a proeminência dos Brics no fluxo comercial internacional, ampliando as fronteiras de transação do Sul Global.

Destaca-se também o crescimento das exportações para países da América Latina, como Chile, Argentina e México. De agosto até dezembro, houve um crescimento de 25% na variação interanual das exportações para o Chile. Argentina e México tiveram um desempenho mais modesto, porém relevante em termos de participação nas exportações dos produtos brasileiros.

TABELA 4. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE AGOSTO A DEZEMBRO (US\$ BILHÕES FOB)

Exportações US\$ bilhões	2024	2025	Variação %	Em US\$ bi	2024	2025
País	ago.-dez.	ago.-dez.		Variação absoluta	Share (ago.-dez.)	Share (ago.-dez.)
China	32,6	42,4	30%	9,7	23,4%	28,1%
Estados Unidos	17,6	13,9	-21%	-3,8	12,6%	9,2%
Argentina	6,7	7,3	9%	0,6	4,8%	4,9%
Países Baixos (Holanda)	5,0	5,3	4%	0,2	3,6%	3,5%
Espanha	4,0	3,3	-17%	-0,7	2,9%	2,2%
México	3,2	3,5	7%	0,2	2,3%	2,3%
Singapura	3,2	3,7	18%	0,6	2,3%	2,5%
Canadá	3,0	3,2	9%	0,3	2,1%	2,2%
Coreia do Sul	2,8	2,4	-15%	-0,4	2,0%	1,6%
Alemanha	2,7	2,9	7%	0,2	2,0%	1,9%
Chile	2,6	3,3	25%	0,7	1,9%	2,2%
Japão	2,6	2,5	-2%	-0,0	1,8%	1,7%
Índia	2,4	3,6	50%	1,2	1,7%	2,4%
Egito	2,0	2,2	11%	0,2	1,4%	1,5%
Vietnã	1,9	1,6	-16%	-0,3	1,4%	1,1%
Indonésia	1,9	2,0	3%	0,1	1,4%	1,3%
Bélgica	1,9	1,6	-15%	-0,3	1,3%	1,1%
Malásia	1,8	1,6	-13%	-0,2	1,3%	1,1%
Paraguai	1,7	1,9	11%	0,2	1,2%	1,2%
Emirados Árabes Unidos	1,6	1,9	14%	0,2	1,2%	1,2%
Itália	1,6	2,3	42%	0,7	1,1%	1,5%
Total geral	139,2	150,8	8%	11,6	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2025b).

Nota: FOB – *free on board*.

Conclusão

Os dados revelam um impacto limitado das tarifas estadunidenses sobre a pauta exportadora brasileira como um todo. O redirecionamento das exportações para novos mercados, especialmente com aumento das vendas para a China e demais países asiáticos, foi fundamental para reduzir os efeitos negativos esperados.

Além disso, foi exitosa a estratégia governamental de negociar a ampliação à lista de exceções tarifárias e firmar novos acordos comerciais para favorecer a diversificação de destinos. No campo doméstico, o apoio direto aos exportadores brasileiros por meio do Plano Brasil Soberano (Brasil, 2025a) foi fundamental para mitigar os impactos econômicos das tarifas, bem como para proteger os empregos e dar continuidade aos investimentos no país.

O choque tarifário demonstrou a importância de parcerias e acordos comerciais entre as grandes economias para o fluxo de comércio internacional. O saldo comercial brasileiro encerrou 2025 superavitário, contribuindo para o crescimento econômico do país. Para 2026 espera-se que sejam mantidas as negociações em prol do intercâmbio comercial e, com isso, o estímulo ao crescimento das exportações brasileiras, sobretudo com os vizinhos sul-americanos e os países dos Brics.

Referências

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Regulamentação de medidas do Plano Brasil Soberano*. Ministério da Fazenda, Brasília, DF, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/regulamentacao-de-medidas-do-plano-brasil-soberano>. Acesso em: 27 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. *ComexVis*. ComexVis, 2025b. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 27 jan. 2026.

STATE of U.S. Tariffs: November 17, 2025. *The Budget Lab*, New Haven, 17 nov. 2025. Disponível em: <https://budgetlab.yale.edu/research/state-us-tariffs-november-17-2025>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

